

A UTILIZAÇÃO DO COPING NO AMBIENTE ESCOLAR POR ALUNOS ATLETAS E NÃO ATLETAS*

THE USE OF COPING IN THE SCHOOL ENVIRONMENT BY ATHLETES AND NON-ATHLETES STUDENTS

EL USO DO COPING EN EL ENTORNO ESCOLAR POR ESTUDIANTES DESPORTISTAS Y NO DESPORTISTAS

Pedro Losso

pedro_losso@hotmail.com

Carla Cristina Oliveira

carlinha.ccs@gmail.com

Gabriela Souza

gabriela.souza@ifrje.edu.br

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

INTRODUÇÃO

Folkman e Lazarus (1980) conceituam *coping* como: um processo ou interação que se dá entre o indivíduo e o ambiente, a administração da situação estressora, o fenômeno cognitivamente representado na mente do indivíduo.

Assim o estudo teve como objetivo, analisar e comparar as tendências psicológicas no enfrentamento das situações estressoras no cotidiano do ambiente escolar, entre alunos atletas e não atletas.

MÉTODOS

A metodologia aplicada foi a Qualitativa-quantitativa (GUIDDENS, 2012) para averiguar possíveis diferenças entre crianças que participam ou não de competições desportivas (Grupo Competidor – GC / Grupo Não Competidor – GNC) e o padrão de comportamento no enfrentamento de situações estressoras, adaptou-se o questionário de Antoniazzi (1998).

Acrescentou-se ao questionário duas etapas reproduzindo estresse recorrente do ambiente escolar (avaliações e apresentações em público). Além de selecionar 51 alunos de quinto e sexto ano, de escolas públicas e particulares, nenhum outro critério foi utilizado na seleção da amostra, para assim visualizar a apresentação dos grupos sem qualquer interferência.



*Este trabalho não concorrerá ao prêmio de literatura científica do CBCE.



Na separação de GC e GNC, explicou-se verbalmente que poderiam marcar a opção GC aqueles que treinassem e competissem regularmente. Porém ficou a critério da própria criança se considerar ou não atleta.

O tratamento estatístico se limitou à análise de frequência, tal como proposto por Costa Neto (2007), dada a convergência ao objetivo apresentado.

RESULTADOS

Ao serem questionados quanto a ansiedade na hora da prova, o GC obteve um percentual positivo ligeiramente superior (4,34%). O GNC apresentou equivalência às respostas.

Sobre o *coping* durante uma apresentação em público, o GC apresentou significativa resposta positiva de (13,04%), enquanto no GNC o *coping* negativo foi maior (7,14%).

Antes da realização de uma apresentação em grupo GNC apresentou expressivo *coping* negativo, como atitude autocrítica (21,44%). O GC que também apresentou um percentual maior de *coping* negativo, teve diferença não significativa (4,34%).

Sobre procurar algum responsável para discutir situações de estresse, O GC apresentou maior *coping* positivo (13,04%). Enquanto no GNC, o *coping* negativo foi maior (28,58%).

Foi feita uma análise estatística dos questionários por etapa. A média das pontuações não resultaria em um número fidedigno devido às variações, valorizou-se então a mediana.

O GC e GNC não apresentaram diferenças significativas em sua mediana para o estresse das provas (GC=6,0 e GNC=6,50) e apresentações em público (GC=8,0 e GNC=7,0).

Os resultados para problemas do cotidiano, foram de 14,0 para ambos, demonstrando que o estresse afetou de forma semelhante GC e GNC. Entretanto, o alto índice observado no Coeficiente de Variação representou um fraco padrão de comportamento perante a utilização de *coping*.

CONCLUSÃO

Ao analisar as questões de maior significância do questionário separadamente, o estudo apresentou resultados expressivos quanto à diferenciação das estratégias de *coping* adotadas pelos grupos. Entretanto, não houve diferença significativa na comparação do resultado final do questionário. GC e GNC apresentaram medianas próximas, contudo, devido aos altos índices em Coeficiente de Variação, o estudo apresentou carência de padrão de resposta, necessitando de um número maior de participantes, para aumentar o padrão e assim facilitar a interpretação e aumentar a credibilidade de seus resultados.

REFERÊNCIAS

- Antoniuzzi, AS; HUTZ, CS. Desenvolvimento de Instrumentos para a Avaliação de *Coping* em Adolescentes Brasileiros. *Estudos de Psicologia*, v. 5, n. 1, p. 287-312, 1998. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/2908>> Acesso em: 04 de abr de 2019.
- COSTA NETO, PLO. *Estatística*. São Paulo: Edgard Blücher, 2007. <https://www.politecnicos.com.br/disciplinas/pro3200-estatistica-poli-usp/pdf/CostaNeto.pdf>
- FOLKMAN, S; LAZARUS, R.S. An *Analysis of Coping in a middle-aged community sample*. *Journal of Health and Social Behavior*. V.21, p.219-239, 1980. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2136617?seq=1#page_scan_tab_contents>. Acesso em: 04 de abr de 2019.
- GUIDDENS, A. *Sociologia*. Tradução: Sandra Regina Netz. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. <https://damas20162.files.wordpress.com/2016/08/giddens-anthony-sociologia.pdf>

